

# Coro Gulbenkian

**Inês Tavares Lopes**

*Cântico dos Cânticos*



GULBENKIAN  
MÚSICA

**15 jun 23**

**15 jun 23** QUINTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Coro Gulbenkian**

**Inês Tavares Lopes** Direção

**György Ligeti**

*Lux aeterna*

**Francis Poulenc**

*Quatre petites prières de Saint François d'Assise*

1. *Salut, Dame Sainte*
2. *Tout puissant*
3. *Seigneur, je vous en prie*
4. *Ô mes très chers frères*

**Arvo Pärt**

*Magnificat*

*Nunc dimittis*

**Daniel-Lesur**

*Le Cantique des cantiques*

1. *Dialogue*
2. *La Voix du Bien-Aimé*
3. *Le songe*
4. *Le Roi Salomon*
5. *Le Jardin clos*
6. *La Sulamite*
7. *Épithalame*

## **Le Cantique des cantiques: o amor e a espiritualidade**

O sugestivo título do concerto de hoje convoca dois universos que, nem sempre, parecem concordantes: textos religiosos e música contemporânea. A dignidade espiritual que trespassa o repertório, ora de maior modernismo, ora de maior contenção, remete para segundo plano quaisquer considerações meramente musicais. O amor divino que emana das palavras tem eco na forma espiritual como os compositores as abordam. Não se trata de proclamar a sua fé, ou como encaram a religião que as enforma. Antes sim, a elegância com que aplicam o *seu* idioma (aquilo que caracteriza e personaliza a sua música), ilustração do pulsar do *seu* tempo e do *seu* olhar.

Referência da cultura moderna, pela sua inclusão (ainda que não autorizada) na banda sonora do filme *2001: Odisseia no espaço*, de Stanley Kubrick, ***Lux aeterna*** foi escrito por György Ligeti (1923-2006) em 1966. Partindo do conceito de micropolifonia, a obra consiste numa única linha melódica cantada em cânone por 16 partes vocais. Contudo, a densidade dos *clusters* harmônicos, e a massa sonora que deles emana, mascara a melodia, transportando o ouvinte para um universo nebuloso e evanescente.

As ***Quatre petites prières de Saint François d'Assise***, de Francis Poulenc (1889-1963), foram escritas no verão de 1948, a pedido de um seu primo, Jérôme, monge franciscano no Mosteiro de Champfleury, por sugestão do mestre do coro do cenóbio. Para o efeito, várias orações atribuídas a São Francisco de Assis (†1226), vertidas do latim para francês, foram enviadas para o

compositor, que escolheu apenas quatro. De um despojamento solene, os motetes transbordam uma sensualidade mística, assente numa gama de harmonias apuradas que compassadamente iluminam cada palavra das orações.

Provavelmente a oração mariana onde o amor divino e a espiritualidade atingem um nível poético incomparável, o ***Magnificat*** permanece como um texto chave para muitos compositores. Arvo Pärt (n. 1935) compôs o seu em 1989 recorrendo ao imobilismo minimalista que o caracteriza, assim como um modular exemplo da sua técnica *tintinnabuli*. O mesmo poderá ser dito do motete ***Nunc dimittis***, escrito pelo mesmo compositor em 2001. Plasmando as palavras de Simeão, o ancião a quem Deus prometera não morrer antes de contemplar o Messias, a luminosidade da melodia rompendo, quais raios de sol, com a neblina dos valores longos das notas pedal e a explosão harmónica sobre as palavras “luz para a revelação aos gentios”, são brilhante ilustração da fé inamovível do justo Simeão.

Por último, ***Le Cantique des cantiques***, de Daniel-Lesur (1908-2002) é considerada a sua obra-prima e, igualmente, o auge do repertório coral *a cappella* do século XX francês. Escrito em 1953, o compositor recorreu a sete passagens do poema bíblico homónimo, onde, para além de uma canção romântica entre um homem e uma mulher, a tradição cristã interpreta como sendo uma alegoria de Cristo e da *sua noiva*, a Igreja.

## Inês Tavares Lopes

Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou direção coral com Paulo Lourenço, Eugene Rogers, Cara Tasher, Stephen Coker e Brett Scott, e canto com Isabel Alcobia, Ângela Silva, Joana Nascimento, Geert Berghs, Jill Feldman e Rita Marques. Lecionou no Conservatório de Música, na Escola Profissional da Metropolitana e na Academia Nacional Superior de Orquestra. Foi monitora na Escola Superior de Música de Lisboa (2015 a 2017), onde lecionou as disciplinas de coro, técnicas de direção coral, técnica vocal e conjuntos vocais e instrumentais. Maestra fundadora do Ensemble Vocal Desafinados (2012) e do Coro Juvenil da AMAL (2017), foi também membro do Tenso Europe Chamber Choir (2013 e 2014). Integrou o Coro Gulbenkian (2013-2019), colaborando também como ensaiadora.

Como cantora, participa em projetos com os agrupamentos Officium Ensemble, Voces Caelestes, Ludovice Ensemble, Capella Patriarchal, Ensemble MPMP, ECCE Ensemble, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Polyphonos Ensemble. Em 2020 tornou-se diretora artística do Ensemble Vocal Aura, projeto dedicado exclusivamente a vozes femininas. Em setembro de 2021, assumiu o cargo de Maestra Assistente do Coro Gulbenkian.

## Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta atualmente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos, mas também em grupos vocais reduzidos, *a cappella*. Tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Colabora regularmente com prestigiadas orquestras mundiais e participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO DE PIANO



MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.